

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Relato de Experiência
GRUPO DE PESQUISA: MÍDIA, IDENTIDADE E REGIONALIDADE

Portal de Mídia MS

Mario Luiz Fernandes¹
mario.fernandes@ufms.br

Portal de mídia, imprensa de Mato Grosso do Sul, imprensa do interior.

Introdução

O Portal de Mídia (www.portaldemidia.ufma.br), criado em abril de 2011, corresponde à primeira etapa do projeto de pesquisa intitulado Perfil da pequena imprensa de Mato Grosso do Sul, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Mídia, Identidade e Regionalidade vinculado ao curso de Jornalismo e ao Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O projeto de pesquisa tem como objetivo diagnosticar o perfil da pequena imprensa sul-mato-grossense quanto a: 1) Ordem estrutural – a) apurar o número de pequenos jornais existentes no estado; b) a estrutura da pequena empresa jornalística; c) identificar as características do produto jornal; d) traçar o perfil de seus jornalistas; e) identificar o perfil dos empresários do setor; 2) Ordem conjuntural – a) avaliar o índice de crescimento destes veículos; b) identificar os fatores sócio-econômicos e tecnológicos que contribuíram para este desempenho. Esse diagnóstico vem sendo traçado a partir da aplicação de questionários a empresários e jornalistas do setor. O resultado será publicado em livro em 2013.

No Portal de Mídia MS estão sendo postadas informações iniciais sobre jornais, rádios, televisões e site jornalísticos sediados em Mato Grosso do Sul. Reúne também artigos científicos, dicas de livros, textos sobre a profissão de jornalista, links de sites da área de comunicação, de cursos de graduação e pós-graduação, sindicatos e outras instituições. O objetivo é catalogar todos os meios de comunicação

¹Professor do curso de Jornalismo e do Mestrado em Comunicação da UFMS. Doutor (2007) e mestre (2000) em Comunicação pela PUC/RS. Graduado em Comunicação Social/Jornalismo pela UEPG/PR (1989). Atua em pesquisas sobre pequena imprensa, teorias do jornalismo, história da imprensa. É autor do livro A força do jornal do interior (2003) e Origens da imprensa em municípios catarinenses (2010), além de artigos científicos e capítulos de livros sobre comunicação.

do estado, tornar-se um referencial como fonte de pesquisa para estudantes, professores e profissionais e, principalmente, democratizar as informações sobre estes meios. Já estão disponibilizadas informações sobre 126 jornais, 120 emissoras de rádio, 27 sites jornalísticos e 14 emissoras de televisão, totalizando 287 veículos.

Indicadores de um breve perfil

A partir das informações obtidas dos 126 jornais catalogados, foi possível traçar o seguinte perfil quanto às **regiões de concentração**, existência da **versão online**, **impressão colorida**, **data de fundação**, **periodicidade**, **tiragem**, **formato e circulação**.

Os 126 jornais estão localizados em 44 (56,4%) dos 78 municípios do estado. Isso perfaz a média de 2,8 jornais por município onde há jornais ou 1,6 jornal pelo total de municípios. Nossa estimativa é de que há entre 140 e 150 periódicos, o que coloca os 126 já pesquisados bem próximos do número absoluto.

Dos 44 municípios, 20 (45,5%) têm apenas um periódico; um forte indicativo de monopólio da informação local. No interior, as dez (22,7%) cidades com maiores números de títulos são: Nova Andradina e Corumbá com seis cada; Aquidauana, Três Lagoas e Camapuã com cinco cada; Amambai, Coxim, Dourados e Ponta Porã com quatro cada. Os demais 14 (31,8%) municípios contam com dois ou três jornais.

Desponta no mapa a concentração dos jornais em cidades com maior número de habitantes e densidade econômica, evidenciando a correlação entre estes dois fatores e a mídia. De acordo com o IBGE (Censo Demográfico 2010), o estado tem 53 (68%) municípios com no máximo 20 mil habitantes, um mercado difícil para o desenvolvimento da mídia. Este indicador sinaliza porque 34 (43,6%) dos 78 municípios ainda não possuem jornal. Na faixa entre 20 mil a 50 mil habitantes estão 20 (25,6%) municípios e apenas cinco (6,4%) possuem mais de 50 mil habitantes².

Campo Grande, a capital, com 786 mil habitantes (potenciais leitores) e a maior concentração de órgãos públicos e de empresas públicas e privadas (potenciais anunciantes), abriga o maior número de jornais. Foram localizados 32 periódicos, do maior do estado, *Correio do Estado*, com 17 mil exemplares/dia, a publicações de bairros, de entidades, semanários entre outros. A cidade apresenta um fenômeno

²De acordo com o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, os municípios são os seguintes: Campo Grande (786.797), Dourados (196.035), Corumbá (103.703), Três Lagoas (101.791) e Ponta Porã (77.872 habitantes).

diferenciado no mercado editorial brasileiro, que é a distribuição gratuita de jornais dominicais na avenida Afonso Pena. São de 10 a 15 periódicos distribuídos a milhares de leitores que se deslocam até o centro da cidade pela manhã para receber os jornais.

A partir das fichas dos jornais cadastrados no Portal, emergem outras características importantes. A primeira delas é está no campo tecnológico. Dos 126 jornais, 70 (55,5%) possuem também uma versão online e 56 (44,5%) não. Como a maioria na versão impressa (ver adiante) tem periodicidade semanal e quinzenal, uma questão interessante a se pesquisar é a adequação das pautas e dos conteúdos do online para o impresso e vice-versa.

Outra característica de ordem tecnológica é a de que todos os jornais têm pelo menos a capa e contra-capas coloridas. Muitos também apresentam algumas páginas coloridas em seu interior. Todos são compostos no sistema *off-set* e diagramados em modernos *softwares* de editoração como o *Page Maker* e o *Indesigner*, entre outros, porém, os projetos gráficos ainda apresentam problemas técnicos e estéticos.

A periodicidade apresenta indicadores interessantes: 49 (38,8%) são semanários e 36 (28,6%) são quinzenais. Apenas 11 (8,7%) são diários. Não informado 13 (10,3%) e outras periodicidades somam 17 (13,5%). Essa é a realidade da maioria da pequena imprensa do interior do Brasil. Apenas como comparativo, segundo Fernandes (2003), dos 168 jornais que circulavam em Santa Catarina em 1999, 48% eram semanários e 19% eram quinzenais. Esse indicador pode ser explicado em razão de fatores operacionais, dos custos, da pouca intensidade dos fatos jornalísticos, do reduzido número de leitores e de anunciantes nas pequenas comunidades.

Como a maioria dos jornais não dispõe de gráfica própria, os custos com a impressão se tornam elevados, o que dificulta a produção de um diário. Outro elemento complicador é que, na maioria das vezes, a sede dos jornais é distante das gráficas, o que aumenta o custo com o transporte e pessoal para levar e buscar o jornal. Mas o principal problema é o reduzido mercado de anunciantes que em muitos municípios não propicia a subsistência de jornais de maior porte.

Ao contrário da região Sul do país onde predomina o formato tablóide, em Mato Grosso do Sul 87 (69%) são standard e 39 (31%) são tablóides. A opção aqui parece estar mais focada na seriedade que o standard expressa que na praticidade de leitura propiciada pelo tablóide.

Como ocorre com grande parte dos jornais interioranos brasileiros, o período

de sobrevivência dessas empresas também é reduzido em Mato Grosso do Sul. O quadro abaixo revela que 83 (65,8%) dos 126 jornais surgiram entre 1996 e 2010, um período de apenas 14 anos. Esse definhamento suscita outro ponto de investigação e segue a tendência nacional das micro empresas brasileira onde, de cada 100, cerca de 70 fecham antes de completar um ano de atividades. Em breve, a metade dos atuais 126 periódicos estarão fora de circulação. Além dos fatores econômico, administrativo e da falta de hábito de leitura, acrescente-se agora a concorrência com a Internet.

Também chama atenção no quadro o fato de que dos jornais lançados entre 1966 e 1970 não há mais nenhum em circulação. Esse foi um dos períodos mais pesados da ditadura militar, mas é provável que alguns jornais tenham sido colocados em circulação, seja para apoiar ou se opor ao regime. Porém, nenhum deles perdura.

Períodos de surgimento dos jornais		
Período de fundação	Nº jornais	%
Até 1960	04	3,2
De 1961 a 1965	01	0,8
De 1966 a 1970	00	00
De 1971 a 1975	03	2,4
De 1976 a 1980	08	6,3
De 1981 a 1986	05	3,9
De 1986 a 1990	07	5,5
De 1991 a 1995	11	8,7
De 1995 a 2000	24	19,0
De 2001 a 2005	31	24,6
De 2005 a 2011	29	23,0
Não informado	03	2,4
TOTAL	126	100

A tiragem dos pequenos jornais sempre foi uma incógnita, uma vez que não são auditadas. Muitas vezes os números são elevados para impressionar o anunciante, o leitor e o concorrente. Dos jornais pesquisados, 12 (9,5%) chegam a mil exemplares, 46 (36,5%) imprimem entre mil e 3 mil, 19 (15,1%) entre 3 mil e 5 mil, cinco (3,9%) entre 5 mil e 8 mil, três (2,4%) entre 8 mil e 10 mil, um (0,8%) acima de 10 mil e 40 (31,7%) não informaram. O *Correio do Estado* (Campo Grande), com tiragem declarada de 17.500 exemplares é único acima dos dez mil. Não pode ser considerado um jornal de grande porte, mas é o maior de Mato Grosso do Sul.

Quanto à difusão, 62 (49,2%) circulam entre um e cinco municípios. Uma explicação pode estar nas longas distâncias entre os municípios sul-mato-grossenses, o que encarece a distribuição. Outros 24 (19%) circulam entre seis e dez municípios;

23 (18,2%) acima de dez municípios e 17 (13,5%) não informaram. Uma prática muito comum é a remessa de exemplares para prefeituras municipais, câmaras de vereadores e outros órgãos públicos onde muitas vezes os jornais ficam empilhados e não chegam efetivamente ao leitor.

Considerações finais

O relato apresentado aqui refere-se ao perfil dos jornais, embora o Portal de Mídia MS reúna dados de mais de uma centena de emissoras de rádio e televisão, além de dezenas de sites jornalísticos. Trata-se de um mapeamento inédito e expressivo da imprensa sul-mato-grossense. Os dados apresentados foram obtidos através do expediente dos jornais ou do contato direto com os responsáveis pelas publicações e revelam a frágil estrutura deste segmento da imprensa, assim como ocorre em todo Brasil. Entre 13 de abril de 2011 e 29 de fevereiro de 2012 o Portal havia registrado 3.050 acessos e já é o maior banco de dados sobre a imprensa sul-mato-grossense.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Mario Luiz. A força do jornal do interior. Itajaí: Univali, 2003.

RAFAEL, Helder; GUIMARÃES, Tatiana. Mapa dos jornais de Mato Grosso do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação defendido junto ao curso de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2008.

www.portaldemidia.ufms.br

www.ibge.gov.br

www.anatel.gov.br